Anno XXVI Sabbado 7 de Setembro de 1850. N. 201.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 6, ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia, a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Estevão. Aud. do J. dos orf. e m. da l. v.
3 Terç. S. Eufemia. Aud. do chanc., do J. l. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Rosa de Viterco. Feriado
5 Quint. S. Antonio. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
6 Sext. S. Libania. Aud. do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Sab. S. João. Feriado
8 Dom. Natividade de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 6 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 l. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500 a	16$700
» de 6$400 novas	16$100 a	16$200
» de 4$000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE,

7 DE SETEMBRO DE 1850.

Ha vinte e nove annos um principe magnanimo, cedendo ás rogativas de homens cujos peitos ardiam em santo fogo de verdadeiro patriotismo, com uma só phrase nos constituio em nação, poupando-nos os sacrificios que a outros povos tem custado a respectiva emancipação politica, e á que en nada pódem ser comparados os esforços á que, secundados por elle, houvemos de darnos para expellir de alguns pontos da terra da Santa-Cruz os poucos agentes do governo da nossa antiga metropole que, cegos e pertinazes, em balde tentaram obstar que em taes pontos repercutisse essa phrase que, ingenuamente desprendida dos labios do *Senhor D. Pedro I.*, de saudosa recordação, e enthusiasticamente acolhida por aquelles que tiveram a ventura de escuta-la, com a rapidez do raio echoou por todo o vasto territorio em que hoje assenta este imperio, fazendo vibrar de prazer os corações verdadeiramente brasileiros.

Então, quaes outros irmãos que, livres da direcção de um tutor que reputam pouco zeloso dos seus deveres, abraçam-se ternamente, e com os olhos arrasados nessas lagrimas que sómente a alegria sóe fazer verter, se compromettem a ajudar-se mutuamente para se collocarem em circumstancias de jámais soffrerem males iguaes aos de que se julgam escapos, nós nos congratulâmos pelo facto de nossa independencia; e, votando eterno agradecimento aquelles que no-la tinham proporcionado tão facil e cómmoda, jurámos, senão expressa, ao menos tacitamente, viver tão unidos como se fôramos membros de uma só familia abençoada do Senhor, e folgâmos de crer que, quaesquer que fossem os eventos que sobreviessem, cada qual de nós se esforçaria por provar ao mundo inteiro que eramos dignos do dom que acabavamos de receber, não poupando fadigas e sacrificios que concorrer podessem para a consolidação de obra tão meritoria, e para a remoção dos flagellos que nos opprimiam, e cuja extirpação anhelavamos.

Testemunhas de tão louvavel quão necessario proposito, os fautores da nossa independencia se comprazeram de no-la terem preparado, e certamente acreditaram que se elle realisaria; mas pouco tardou que viesse o tempo convencê-los de que estavam em erro. Sim, que tres annos depois de consummado aquelle grandioso acto, luta sangrenta e exterminadora se travára entre os Brasileiros: uns, (e felizmente era a minoria) malspreciando um bem cuja acquisição pouco lhes custára, e se deixando involver nas aradilhas de alguns ambiciosos que nada menos querem do que dirigir a náo do estado embora tenham certeza de faltar-lhes a capacidade necessaria para desvia-la dos cachopos que a circumdam, rebellaram-se contra o proprio principe, de quem tinham recebido esse bem, e com armas em punho buscaram expelli-lo do throno: outros, (a maioria) não querendo acompanhar aquelles desassisados em tal desmandamento, fieis aos deveres contrahidos, não desejando que o paiz passasse pelas peripecias de uma revolução, esperando tudo das instituições, e confiando que a experiencia aconselharia e determinaria os melhoramentos e refórmas compativeis com o bom senso, disputaram-lhes passo a passo o terreno; e, graças á santidade da causa por que pugnavam e ao denodo com que a defenderam, lograram ver corôados de bom successo seu afanoso trabalho, pondo termino á semelhante luta sem a minima desvantagem para os principios de ordem, pelos quaes ficou a victoria.

Vencidas, mas não extirpadas, as ideias desorganisadôras e subversivas, que nessa época desastrada arrastraram ao matadouro alguns milhares de nossos concidadãos continuaram a germinar; ora livre e desempeçadamente, graças ao deleixo e imprevidencia de certos homens de estado, que teem a célebre mania de quererem transplantar para a politica o principio do *laissez faire, laissez passer*, tão preconisado por alguns economistas; ora secreta e furtivamente, sempre que homens mais previdentes, e dotados de espirito forte, eram chamados aos conceihos da corôa; e, de machinações em machinações, os individuos que symbolisavam essas ideias, levaram o fundador do imperio, ralado de desgostos, vendo-se trahido por quem maior somma de beneficios lhe devia, e enxergando acaso um porvir mais glorioso e menos acerbo na patria de seus avós, a abdicar em seu muito amado filho e nosso adorado monarcha nesse *sete de abril*, em que para as mãos tenras e innocentes do Sr. D. Pedro II passou o sceptro que empunhára o braço forte e vigoroso de seu augusto pai.

Bem presentes devem de estar a todos as scenas luctuosas que testemunhámos durante o interregno do actual monarcha brasileiro; no correr do qual, actuando poderosamente, o elemento democratico quasi que dominou exclusivamente, e mais de uma vez pôz em risco a obra do *Senhor Dom Pedro I.*, que, d'além mar, porventura tremeu, em mais de uma occasião, pelo futuro de seu charo filho, e pela sorte do povo que de miseros colonos transformára em nação respeitavel; e, pois, nos não arriscaremos a poisar hoje nossa mão trémula e vacillante sobre o negro véo que cobre o quadro assustador das miserias por que então passâmos; para erguê-lo, e memora-las, uma á uma, aos que tiverem a condescendencia de ler as linhas que ahi deixamos escriptas, e as que em seguida houvermos de traçar.

Mais tarde desceu á campa fria o grande principe, á quem a historia já começa a fazer justiça, rendendo á sua memoria o preito e homenagem que zoilos e ingratos lhe negarem durante a vida; e, no leito da morte, não deixou certamente de dedicarnos um dos seus derradeiros pensamentos, rogando ao SUPREMO JUIZ, ante o qual ia comparecer, nos guiasse ao caminho da prosperidade, e inspirasse serios desejos de felicitar-nos ao charo filho, que a PROVIDENCIA lhe não permittira ver dirigir por si mesmo os destinos do povo que elle lhe confiára.

Mas, se fôra possivel restituir a vida ao mirrado cadaver do grande principe, que lá descansa sób regelada lousa, e trazê-lo para o meio de nós, afim de ouvir a narrativa de todos os transes por que temos passado, elle vertêra lagrimas de dôr, e, bom pai, nos censurára a incuria com que temos malbaratado o tempo em lutas fratricidas, deixando que corram á revelia os nossos mais vitaes interesses, e prestando-nos sempre aos calculos e machinações de irmãos degenerados que, de precipicio em precipicio, nos conduzem a profundo abysmo, comtanto que consigam fazer de todos nós outros tantos degráos da escada mistica pela qual tencionam subir para chegarem ás altas e elevadas posições á que aspiram.

Sim; se o *Senhor Dom Pedro I* resuscitasse, e nos visse divididos em pequenos bandos que, agrupados aqui e alli, procuram dilacerar-se com imaginavel encarniçamento, prestes volveria ao pó de que houvesse sahido, fugindo espavorido do meio de um povo que, malcomprehendendo seus interesses reaes, e prestando-se aos manejos de meia duzia de homens desalmados que abusam de sua bôa fé, como que procura aniquilar-se para desapparecer do quadro das nações.

Entretanto, nada ha mais facil do que estabelecer as cousas de modo a constituirnos em circumstancias de tornar-nos um povo, senão modelo, ao menos tão bem reputado como aquelles cujos costumes patriarchaes os recommendam á estima e veneração de quantos estudam a sua historia: esquecimento de antigas e mesquinhas rivalidades, desprezo aos que com ellas especulam para conquistarem posições excellentes, sacrificios redobrados pelo bem-estar de nossa chara patria, eis quanto basta para que o consigamos. Então não mais teremos de envergonhar-nos de decepções tão grosseiras como aquelles de que até aqui temos sido victimas;--então ninguem se lembrará de nos querer *constituir*, quando a vinte e nove annos estamos *constituidos*, e apenas carecemos de melhorar algumas de nossas instituições; -- então poderemos solemnisar o anniversario de nossa independencia, sem que o prazer, de que estivermos possuidos, venha ser perturbado pelas vociferações deste ou daquelle grupo que, descontente, ou soffrendo as consequencias de desmandamentos anteriores, amaldicôa e praguejá odia em que mais devêra gloriar-se

Terminando, comprazemo-nos de trasladar para esta pagina do *Diario* a proclamação com que o Senhor *D. Pedro I* distribuio ao exercito brasileiro as bandeiras nacionaes, fazendo votos ao Todo Poderoso para que a nossa tropa se compenetre da excellencia dos principios, ahi pregados.

« *Soldados de todo o exercito do imperio.*

« He hoje um dos grandes dias que o *Brasil* tem tido: he hoje o dia em que o vosso Imperador, vosso defensor perpétuo e generalissimo deste imperio, vos vem mimosear, entregando-vos em vossas proprias mãos aquellas bandeiras que em breve vão tremular entre nós, caracterisando a nossa independencia monarchico-constitucional, que, apezar de todos os revezes, será sempre triumphante.

« Logo que os exercitos perdem os estimulos da honra e obediencia, que devem ter ao poder executivo, a ordem e a paz de repente he substituida pela anarchia; mas, quando elles são, como este, que tenho a gloria de commandar em chefe, cuja divisa he *valor, respeito e obediencia* aos seus superiores, os cidadãos pacificos contam com a segurança individual e da propriedade, e os perversos retiram-se da sociedade, succumbem ou convertem-se.

« Quando a patria precisa ser defendida, e o exercito tem por divisa — independencia ou morte —, a patria descansa tranquilla e os inimigos assustam-se, são vencidos, e a gloria da nação redobra o brio.

« Soldados! não vos recommendo valor, porque vós o tendes, mas sim vos asseguro que podeis contar sempre com vosso generalissimo nas occasiões mais arriscadas, em que elle, sem amor á vida e só á patria, vos conduzirá ao campo da honra, onde ou todos morreremos ou a causa ha de ser vingada. Qual será o nosso prazer, e o de nossas familias quando, ao seio dellas voltando cobertos de loiros, nos virmos rodeados da chara esposa e de nossos filhos, e lhes dissermos — aqui me tendes; quem defende o Brasil não morre; os nossos direitos são sagrados, e por isso o Deos dos exercitos sempre nos ha de facilitar as victorias? — Com estas bandeiras em frente no campo da honra destruiremos os nossos inimigos, e no maior calor dos combates gritaremos constantemente, viva a indepencia constitucional do *Brasil*, viva! viva! »

SETE DE SETEMBRO.

Liberdade! que povo te não ama?
Palavra de união, symbo augusto
Do principio immortal que rege os homens,
Luz magestosa que illumina os quadros
Da humana creação, e vai crescendo
Por entre as sombras de um porvir gigante;
Liberdade! que peito não palpita
Ao teu doce vibrar de enthusiasmo?
Quem nega incenso á imagem portentosa,
Que resumes na terra?--Fóra insano,
Para esquecer teu nome, o despotismo:
Tu és lingoagem que não vem aos labios,
Sem forte commoção; és sentimento,
Que ao despontar a vida neste mundo
Nasce com ella generoso, eterno.
Fallas ao homem, seu caminho indicas,
Fallas ao povo que anspira ancioso
Por vêr-te, por gozar teus attractivos;
E bem depressa o manto espedaçado
A' feroz tyrannia cae por terra,
E surge o pavilhão faustos, alegre,
E brilha o nome, sobranceira ás eras,
Da nação que teu nome protegêra.

E podia o Brasil sumir-se á historia,
Sem que viesses bafejar-lhe o berço,
Anima-lo na vida esperançosa,
C'rôar-lhe a fronte dos florões da fama?...
Quando, rompendo marulhosas vagas,
Vem de longe o navegante ousado,
Viu sób o céo da America opulenta
Um paraiso, a terra abençoada,
O novo Edem, que não coube á Europa:
Arvorou sacrosanto monumento
Da paz, da redempção, que planta, firma
Como um tropheu, as bases do progresso,
Doce crença d'amor e liberdade.
Correm as eras, e terrivel monstro
Assanha as iras, quer impôr cadeias
A' nova geração que vem surgindo,
Ebria de gloria, no Brasil fecundo.
Ha uma luta, os Bátavos recúam,
Ha um conflicto, as nuvens se atropellam,
Ennegrece o horisonte, a luz desmaia,
O céo de escuro manto se reveste,
Ruge a procella, as ondas se amontoam,
Sibila o vento; e subito nos ares
Esse genio veloz sublime assoma,
A crença vive, a liberdade impera,
Triumpha a patria, o despotismo expira.

Independencia ou morte!--foi o grito,
Que retumbou nas margens do Ypiranga,
E teve um echo atroador, solemne,
No céo, na terra, no porvir, na historia:
Brado festivo que resôa ufano
Desde o rico Amasonas caudaloso
Até os campos onde corre o Prata:
Brado eloquente, glorioso annuncio,
Que fez tremer na base espavorida
O velho mundo que murchára os loiros
Nas solidões, nos ingremes outeiros,
Na choupana tostada ao sol do estio
Nas lindas varzeas, nos floridos prados
Nas cidades vastissimas e bellas,
Um só canto, lingoagem soberana
Firme rebôa: «Independencia ou morte!--
O Brasil ergue a voz, e grita ao longe:
«Eu sou livre, não gemo aferrolhado,
«Não soffro a escravidão, brazões me sobram,
«Que hão de faltar nos seculos vindouros,
«Que hão de elevar meu nome além dos astros.»

Esse dia passou, mas não s'extingue
No pó que involve as flores da existencia.
A lei sagrada, o throno s'eleva,
O imperio que surge destemido,
A liberdade que se junta á ordem,
Os laços sociaes que se harmonisam,
Os direitos do povo que renascem
O regosijo, o euthusiasmo,... a patria...
Tudo n'um dia para nós desperta
O' Sete de Setembro! ha Brasileiros
Que te veja indiff'rente? ha quem se atreva
A riscar do seu peito essas lembranças,
Hoje quo volves tam formoso, ameno,
Entre as nuvens de rosas, de boninas,
Espalhando no céo amor, belleza,
Em plaustro d'ouro de pulpureo esmalte?!
Brasileiro não he quem volta os olhos,
E não t'encara!--Sordido egoismo
Lhe tem minado o coração que he surdo
A' voz da liberdade incantadora.
Brasileiros fiéis! Irmãos queridos!
Eis o dia que he nosso; festejai-o,
Saúdai-lhe a vinda com pomposos cantos:
Ao menos eu, tam pobre de harmonia,
Vate obscuro, envio esta homenagem,
E vou depôr a lyra transportado
No altar da patria, porque sou seu filho.
A que out'ora brilhou em Grecia e Roma,
Raio do céo, divina liberdade,
Brilhe entre nós em fervorosos hymnos.
Seja o Brasil o magestoso empório,
Que exceda a fama da soberba Memphis,
De Babylonia, Thebas e Palmyra:
Entre no templo da feliz memoria,
E quebre os quadros do valor antigo:
Seja o seu nome um nome respeitado
Desde as margens do Prata, do Amazonas,
Até esse paiz que banha o Nilo,
E mais além nos terminos do mundo.

Sejamos Brasileiros, patriotas,
Não demagogos que se riem do povo
Com fingida expressão nos labios torpes.
Um dia só, um dia de ventura
Faça a nossa união; surja mil vezes,
Para excitar o brio, como excitam
Ao rude habitador da nobre Helvecia,
Ao norte Americano arrebatado
Esses traços do tempo que lhes mostram
Heroismo, valor, independencia.

Dia de gloria! A patria te saúda,
E eu son Brasileiro, hei de cantar te;
Sempre direi: «Brazão que nos distingue
«Resplandece no Sete de Setembro:
«Só ha para o Brasil uma lingoagem,
«Independencia, Liberdade ou morte!--»

A. R. de Torres Bandeira.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 6 de setembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 86.

O Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, em applauso ao anniversario da independencia do imperio, e de conformidade com as disposições em vigor, determina que amanhãa arrumem em grande parada, assim os corpos do exercito existentes na guarnição desta capital, como os da guarda nacional e de policia, que o Exm. Sr. presidente desta provincia para tal motivo, poz á sua disposição.

De manhãa, os corpos abaixo designados, se acharão postados na praça da Boa-Vista, formando duas divisões e quatro brigadas, pela maneira seguinte:

A primeira divisão que será commandada pelo Sr. coronel e commandante superior da guarda nacional deste municipio Francisco Jacintho Pereira, se comporá da primeira brigada, formando os esquadrões, primeiro, segundo e terceiro batalhões da guarda nacional; e da segunda brigada pelo quarto, quinto e sexto batalhões da mesma guarda, ambas sob os commandos dos respectivos chefes de legiões.

A segunda divisão commandada pelo Sr. coronel graduado José Ferreira de Azevedo, se comporá da terceira brigada formada pelo corpo de policia e quinto batalhão de fuzileiros do exercito, sob o commando do Sr. tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão, e da quarta brigada composta do primeiro e segundo batalhões de caçadores, e da companhia fixa de cavallaria do exercito, commandada pelo Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza. Quatro boccas de fogo servidas pela companhia de artifices, ao mando do respectivo capitão, collocar-se-hão no centro da fôrça.

As divisões tomarão posição, guarnecendo a referida praça, pela ordem que fica detalhada, apoiando a sua direita junto a matriz, e produzindo-se a linha na direcção da rua da Conceição.

O mesmo Sr. marechal, ás 11 horas em ponto, passará a revista do costume.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 3 de agosto de 1850.

D'aqui a alguns dias a nossa assembléa legislativa suspenderá as suas sessões; mas, emquanto ella não tomar esse repouso, de que assás carece, e á que com gosto a França a verá dar-se, ainda que por pouco tempo, não ha muito que quasi se desavém com o presidente da republica. Eu já disse a Vmc. que ella tinha chamado ao tribunal o gerente do jornal o *Podêr*, ao qual condemnou em 5,000 francos de multa, como culpado em tê-la offendido Foi por causa de um artigo de jornal que se ella alvoroçou pela segunda vez. Este jornal he o *Monitor da Noite*; e, segundo se diz, os que o redigem estão em relação directa com os que rodeiam o presidente. O artigo, de que a assembléa se offendeu, era vivissimo, muito agro, e algum tanto ultrajante. A colera dos representantes foi extraordinaria; mas os inimigos do presidente, que são os legitimistas e republicanos *vermelhos*, tentaram encaminhar essa colera contra o chefe do governo, e abrir uma collisão entre os dous podéres.

O Sr. Dupont de Bussac, deputado *vermelho*, denunciou o artigo á tribuna, e propoz á assembléa nomeasse uma commissão para indagar quem fôra o autor ou o inspirador do artigo.

Era extravagante a proposição; e, não obstante o máo humor d'assembléa, ella fôra immediatamente expellida, se o ministro do interior não houvesse sem geito declarado que elle não retiraria em *Monitor da Noite* a autorisação que o governo lhe dera para vender-se nas ruas.

A maioria tomou essas palavras por uma bravata. Com effeito, a occasião não era adequada para se fallar d'um favor feito a um jornal accusado de ter offendido a assembléa. Assim, o Sr. Baza, representante do partido da ordem, irado, e com voz roquejante, pediam que a assembléa se retirasse immediatamente aos seus escriptorios para nomear uma commissão que cuidasse nas medidas urgentemente reclamadas pela situação.

Felizmente o ministro que levantára a tempestade, teve o talento de acalma-la Declarou que se exprimira em termos seccos e desdenhosos como homem da maioria, em referencia ao partido montanhez. Quanto ao artigo do jornal, o governo denegou-o; e, se não retirou a esse jornal o favor que se lhe havia concedido, foi porque a assembléa não o condemnou. O ministro, ao acabar, recommendou união a todas as fracções da maioria.

Essas explicações mui leaes, mui calorosas, amainaram, como por encanto, a borrasca que os montanhezes tinham provocado. Os homens moderados entenderam que era absurdo e perigoso abrir hostilidade contra o presidente da republica por motivo tão frivolo. A ordem do dia foi pronunciada, e não se tratou do *Monitor da Noite*, e nem do seu artigo.

Entretanto as relações entre o presidente Luiz Bonaparte e a assembléa começam a tornar-se mais difficeis senão más. Um facto recente sobremodo o comprova. Como, segundo a constituição, a assembléa legislativa he permanente, ella não póde suspender suas sessões por tempo algum, sem fazer-se representar em Paris por uma commissão escolhida de seu seio. Compõe-se ella de 25 membros nomeados por escrutinio. Ella acaba de proceder a esta operação. Os legitimistas, tendo quasi concordado com os montanhezes, resultou desta collisão que as forças balancearam-se, e que entrou na commissão bom numero de inimigos pessoaes do presidente Esta manobra offendeu vivamente a Luiz Bonaparte: mas ella, por ora, não terá consequencias, visto que o direito real da commissão de permanencia he convocar a assembléa antes do prazo fixo pelo decreto da prorogação, se as circumstancias o exigirem. Mas eu creio que, ao voltar a assembléa, isto he, em 11 de novembro, rebentará um conflicto entre os dous poderes, e os legitimistas se colligarão completamente com os montanhezes.

Entretanto, a assembléa apressa-se: ella acaba de votar diversas leis urgentes entre os quaes figura a que restabelece provisoriamente a censura ácerca das peças de theatro; medida excellente, e que a gente honrada vehementemente reclamava. Ella occupa-se actualmente em discutir o budget de 1851; e, logo que este trabalho se acabar, veremos todos os nossos representantes tomarem seu vôo. A França, perturbada por suas paixões, tem grande pressa de ve-los partir. Mas he necessario fazer-lhes pratica: elles não teem menos pressa de tornarem a ver seus lares.

A França está perfeitamente socegada. Entretanto o nosso prefeito de policia, que não dorme, acaba de descobrir uma nova conspiração do partido demagogico. Certos individuos, cujos passos elle prescutou, reuniam-se periodicamente n'uma taverna d'um bairro populoso. Nos ultimos dias do mez passado, esses individuos em numero de quarenta, fôram presos não só nos lugares em que costumavam reunir-se, como em suas casas, nas quaes se acharam papeis importantissimos, bem como armas e munições de guerra. Tinha-se constituido em sociedade secreta, sob a invocação de *Nemesis*, dessa da Vingança. Eis uma das peças que fôram apprehendidas, ella lhe dará uma ideia dos projectos desses miseraveis.

Decretos constituicionaes.

1. A segurança da cidade de Paris he confiada ao zelo e patriotismo de cada cidadão.

Quando qualquer cidadão emigrar do territorio da republica ou de seu departamento, seus bens serão confiscados em prol do estado.

2. Os bens de 17 Burgarios dos ministros de Luiz Napoleão e de Luiz Philippe, dos membros da maioria da assembléa, cujos nomes se seguem, são confiscados em prol do estado, e serão considerados como propriedades nacionaes.

Ser-lhes-ha concedida uma indemnisação de 2 s 50 para occorrerem a suas urgencias; esta somma lhes será paga diariamente na camara negra do palacio do correio. Qualquer parente ou amigo que lhes dê ou empreste dinheiro, será reconhecido traidor á patria e punido como tal

3. Embolso immediato de 45 centimos.

4. Entrada dos emigrados.

5. O banco de França será aquinhoado ao estado, e transformado em feitoria nacional com caixas filiaes em todos os departamentos, e com obrigação de emprestar a 1½ por cento.

6. Um orgão gratuito, o *Monitor do Povo*, he instituido -- Jornaes retrogrados fusilados.

7. A fim de supprimir inteiramente o gasto, fica decretada a roupária geral.

8. A associação livre he protegida pelo estado. Toda a empreza deve ser geral, e nenhuma haverá particular.

9. A desherdação da mulher he decidida para supprimir o gasto da carne e da familia, e restituir á mulher seus direitos.

10. O imposto das bebidas será abolido, assim como os direitos de entrada.

11. A justiça gratuita e obrigatoria fica decretada: os juizes não serão mais inamoviveis: sua nomeação será por eleição.

13. Os seminarios serão abolidos.

14. A bolsa fica abolida.

17. Revisão immediata do codigo nacional.

23. Declaração da guerra á Inglaterra. Bloqueio continental intimado ás potencias européas.

24. Os postos do exercito da republica ficam dependendo da eleição dos soldados até o posto de capitão commandante. Os outros postos dependerão de escolha dos triumviros.

25. Os postos de tenente-coronel, marechal de campo, marechal de França ficam supprimidos. Será sómente conservado o de marechal general: só he honorifico.

27. O exercito dividir-se-ha em tres corpos. Um sobre o Rheno, o segundo nos Alpes, e o terceiro nos Pyreneos.

28. Todo o cidadão que, tendo 18 a 45 annos não for casade, e ainda nao tiver satisfeito á lei, será immediatamente soldado, por direito.

29. Terá lugar uma leva extraordinaria do soldados e marujos.

30. Todas as cidades e portos de mar ficom em estado de sitio.

31. Ficam autorisados os corsarios civis.

Eu poderia citar-lhe ainda outras peças; mas esta basta para dar-lhe a conhecer os miseraveis que querem dispor da França. Felizmente o governo vela, e o povo, que já se vai deixando de loucuras, está decidido a não ser governado por taes scelerados.

Acabamos de ter uma prova evidente da animação commercial. Desde a revolução de fevereiro os bilhetes do banco de França tinham curso forçado em virtude de um decreto do governo provisorio, o qual tinha querido poupar-se aos immensos recursos que lhe apresentavam os cofres do banco. Ultimamente seguro, este estabelecimento, pede permissão para continuar seus pagamentos em numerario. O ministro das finanças apresentou a este respeito um projeito de lei, declarando ao mesmo tempo á assembléa que podia dispensar a autorisação que lhe fora dada a emprestar á banca 150:000,000 por conta do thesouro, e pedindo que esta autorisação fosse reduzida a metade, isto he, a 75:000,000. Eis, pois, um indicio certo do regresso da ordem e da prosperidade financeira.

Alemanha, Prussia, Austria. Já não existe em Allemanha podêr que represente a confideração. A assembléa de Francfort foi dissolvida, a de Erfurt ecclipsou-se: a antiga e veneravel dieta, que os tratados de 1815 tinham constituido, ainda não está restabelecida. Eis o que acaba de acontecer. Quando el-rei da Prussia concluio um tratado de paz com a Dinamarca, não foi ella, mas sim a assembléa demagogica de Francfort que declarou a guerra aos Dinamarquezes. Ora estando essa assembléa dissolvida, já não havia ninguem para estipular em nome da Allemanha; e a Austria sempre ciosa e suspeitosa, protestou contra toda extensão dada a um tratado que não diz respeito á Prussia. Não he porque a Austria tenha menos vontade de guerrear com os Dinamarquezes; mas ella conhece as intensões secretas da Prussia, e eis o motivo por que levantou com estrondo esta questão de fórma e etiqueta.

Além disso, este negocio da Dinamarca com os ducados de Sleswig e Holstin não se terminou pela paz com a Prussia. Os insurgentes dos ducados, secretamente favorecidos pela Allemanha, presistiram na sua revolta, e foi necessario que o exercito dinamarquez lhe désse uma sanguinolenta batalha. 30,000 homens estiveram em linha de cada lado, e avalia-se em 8,000 o numero de mortos, feridos e prisioneiros. He provavel que a victoria alcançada pelos Dinamarquezes ponha termo a essa triste guerra.

Eu já fallei a Vmc. da destituição do general Haynau, o mesmo que commandava em chefe o exercito austriaco contra os Hungaros. Tendo o jornal official de Veneza publicado as causas desta destituição de um modo offensivo ao general, mandou este enserir n'uma gazeta hungara uma declaração que eu julgo util reproduzir; porquanto Haynau constituio-se um personagem historico.

Eis como elle se explica:

« A gazeta do imperio da Austria busca, com uma pena ensopada no veneno, dar os motivos que determinaram o conselho dos ministros a insistir junto a S. M. pela minha destituição do posto de general commandante o governador de Ungria. Ella me censura acremente de não ter eu sabido obedecer ao governo, e de não ter sabido comprehender minha missão; de haver usurpado as prerogativas da corôa; de ter obrado arbitrariamente, e exercido o direito de graça sem respeito á corôa.

« Repellindo do modo o mais formal essas perfidas insinuações, firme na convicção de minhas leaes instrucções e no sentimento do respeito e obidiencia devida a S. M. o imperador, no qual eu jámais faltei, assim como na minha lealdade nunca desmentida em 50 annos de exercicio de minhas funcções, julgo dever declarar ante o mundo que, em todos os meus actos, nunca exercí o direito de graça, emanação da soberania, senão em nome de S. M. meu imperador e senhor, nos limites que elle tinha traçado, segundo os rigorosos principios da justiça e apreciando as circumstancias. Os extraordinarios poderes que me foram conferidos pelo monarcha, só me foram retirados pela carta autographa de 6 de julho que eu recebi em 7, e pela qual S. M. me reformou; por conseguinte eu não posso vêr nos ataques feitos á lealdade do caracter de um homem que, como eu, cortou pela raiz os esforços revolucionarios, senão uma tentativa para favorecer a democracia, e pôr em duvida a existencia da monarchia, pela qual tantos soldados derramaram seu sangue. Limitando-me a esta justificação, declaro que nenhuma outra explicação darei pela imprensa; e outra vez recolho-me á vida privada, depois de ter sido apresentado pelo autor deste artigo diffamatorio como outro Belisario, sem que elle todavia podesse privar-me da vista, e sem que lhe fosse possivel, apezar de estar rodeado do partido desorganisador, o vêr-me constrangido pela miseria a mendigar o pão, arrimando-me ao hombro de minha filha unica.

« Assignado. -- *Feld Marechal Haynau.* »

El-rei da Prussia acha-se inteiramente restabelecido da ferida que lhe fez um miseravel assassino. O *Monitor* prussiano de 19, publicou acerca do seu restabelecimento o escripto real seguinte:

« Na occasião em que attentaram contra minha pessôa em 22 de maio ultimo, e recebi a ferida de que estou restabelecido, indereços de cidades, communs ruraes, corporações, associações, bem como cartas de particulares me fôram apresentadas. A leitura de uns e outras, me fez, quasi sem excepção, o maior bem, quer no tocante á expressão do patriotismo ardentissimo e benevolas intenções, ahi manifestadas; quer por sua leal origem: grande parte desses documentos commoveu-me profundamente.

« Comtudo seu grande numero mesmo, me põe na impossibilidade de responder a uma sequer. Eis porque, querendo fazer chegar meus agradecimentos, tanto quanto he possivel, aos que me hão dado tanta consolação e alegria, encarrego-vos de dardes a conhecer ao presidente do concelho dos ministros a presente ordem, com a indicação de a remetterdes ao *Monitor Official*. »

Hespanha e Napoles. Não he provavel que o casamento que acaba de ser contratado em Napolis entre a irmã d'el-rei, e o conde de Montemolim, seja huma ruptura diplomatica entre as côrtes de Madrid e Napolis. He certo que sabendo que esta união fora celebrada, o embaixador d'Hespanha, em Napolis, o duque de Rivas, tomou seus passaportes, e embarcou n'um vapor hespanhol; mas o governo napolitano, para não dar pretexto a duas interpretações, desgostosas se deu pressa a enviar instrucções ao embaixador napolitano em Madrid, o principe de Canni, incumbindo-lhe que declarasse ao general Narvaez que esse casamento não tinha caracter algum politico; e que era simplesmente uma união de familia. A côrte de Napoles comprometteu-se até a publicar um manifesto, expondo á Europa que esse consorcio foi contratado sem nenhum pensamento politico de crer que esta applicação satisfaça a côrte de Madrid.

Inglaterra e Grecia. O ultimo acto do negocio grego acaba de terminar-se em Athenas. O governo francez concluio com o governo inglez um arranjo definitivo sobre as bases da convenção concluida em Londres. Eis uma derrota bem evidente para Lord Palmerston o qual vergou-se ante a firmeza do governo francez.

O negocio que actualmente occupa a Inglaterra he a questão de admissão dos Irraelitas na camara dos communs. O barão Leonel de Rothsckild, eleito pela cidade de Londres, bate, ha annos, á porta dessa camara, sem la podêr entrar; porque, Judeu de religião, não póde prestar juramento segundo a formula, *sobre a verdadeira fé de um christão.* Agora acaba elle de tentar um novo esforço: apresentou-se em nome dos eleitores da cidade ao tribunal dos communs, e reclamou seu assento. Leu-se o juramento, em virtude do qual lhe era permittido tomar posse, e elle recusou presta-lo pela rasão legitimissima de que tal juramento não lhe empenharia a consciencia. O negocio ainda não está acabado: elle depende de um dedalo de processos, e deve entrar ainda uma vez em discussão segunda-feira proxima. Julga-se que o Sr. Rothschild será ainda admittido por essa vez; mas no anno vindouro Lord John Russel apresentará a esse respeito um novo bill, e ha rasão para crer que a camara dos Lords, que, até aqui, se tem opposto a toda a mudança da legislação ácerca desse ponto, acabará por fazer a concessão que a publica opinião exige.

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 31 de agosto de 1850.

Saldo em 31 de julho p. p.		4:549$732	
Receita no corrente mez	» »	$	4:549$732
Despeza	» »		1:155$756
		Saldo réis	3:393$976
Em cobre		8$976	
» notas		3:385$000	3:393$976

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da descarga,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 a 1850 em 31 de agosto de 1850.

Saldo em 31 de julho proximo passado		320:406,808	
Receita no corrente mez	» »	14:428,016	334:834,824
Despeza	» »		73:472,856
		Saldo	261:361,968
Saldo em letra em 31 de julho		5:998,166	
Receita no corrente mez	»		5:998,166
Despeza	»		1:207,666	
			4:790,500
		Rs.	266:152,468
Em cobre		104,968	
Em notas		261:257,000	
Em lettras vencidas		4:790,500	266:152,468

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de agosto de 1850.

Saldo em lettras em 31 de julho p. p.	25:734$000	
Receita no corrente mez	2:274$000	28:008$000
Despeza no corrente mez		8:080$000
Saldo.		19:928$000
Em lettras a vencer em 1851 a 1852	19:791$000	
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	137$000	19:928$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queroz Fonseca Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE SETEMBRO DE 1850.

Pelo paquete inglez *Express*, chegado hoje de Falmouth recebemos a carta do nosso correspondente de Paris, que fica estampada no lugar competente e bem assim tres numeros do *Times* datados de 2, 3, e 5 de agosto proximo passado.

Ao que refere o dito nosso correspondente mui pouco temos que accrescentar, e esse pouco he o seguinte:

As côrtes portuguezas foram encerradas no dia 20 de julho proximo passado.

O esquadrão do commodoro americano Martin, composto de sete vasos de guerra, tinha sahido do Tejo a 23 do mesmo mez, e até o dia 29 a que chegam as noticias que recebemos de Portugal, não tinha mais apparecido nas costas daquelle reino, o qual permanecia perfeitamente tranquillo.

Os cinco por centos tinham ficado de 48 a 49; os quatro ditos de 39 a 40, as apolices do banco de Portugal de 500,000 rs. soffriam o desconto de 122 a 120$ rs. cada uma por notas do banco de Lisboa, as quaes soffriam tambem o disconto de 5 1/2 a 5 3/4 por cento, entretanto que, as apolices do banco do Porto, eram trocadas por metal ao par e até com 2,000 rs. do premio cada uma.

Por cartas de Roma datadas de 28 de julho, sabia-se que a commissão dos cardeaes tinha sido dissolvida, e que novos regulamentos financeiros tem sido publicados.

O novo presidente dos Estados Unidos, Fillmore, tinha organisado o seu gabinete da maneira seguinte:

Secretario de estado, Daniel Webster; dito do theesouro, Corwin; dito do interior, Pearce; dito da guerra, Bates; procurador geral, Chittenden; director geral do correio, Hall. Estas nomeações tinham geral satisfação.

Uma grande tempestade de chuva e vento, rebentou no dia 18 de julho sobre a cidade de New-York, e posto que o damno por ella causado ainda não fosse bem conhecido, todavia, sabia-se que varios individuos tinham morrido, que muitos edificios e navios tinham ficado arruinados, que todas as linhas telegraphicas que partiam da cidade tinham sido quebradas, que as communicações tinham ficado interrompidas, e finalmente que a lavoura tinha sido consideravelmente damnificada.

A tempestade não se limitou sómente a New-Yorck, ella estendeo-se tambem a Philadelphia, Albania, Newark, Williamsburg e varias outras cidades, as quaes todas soffreram, umas mais, outras menos.

Em Bolivia tinha-se descoberto uma conspiração contra o governo e em consequencia disso, numerosas prisões tinham sido feitas, ficando toda a republica em um estado de grande excitamento. O congresso devia reunir-se a 8 de agosto proximo passado em Sucre.

Em Guayaquil no Equador, alguns disturbios tinham tido lugar, e o estado dos negocios daquella republica era considerado mui incerto

Em Londres os consolidados ficaram de 96 3/4 a 96 7/8; e o fundos brasileiros, de 92 5/8 a 92.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o Portuguez Joaquim Nunes, para correcção; e Loureço, escravo de João José Rodrigues Loffer, por crime de offensas physicas: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Paulo, escravo de Jorge Antonio de Almeida, por andar fugido: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, José Antonio de Souza, para averiguações; e o preto José Thomaz, para correção.

IDEM DO DIA 6.

Fôram presos: á ordem do delegado, Antonio Joaquim do Nascimento, por correcção: e á do subdelegado do segundo districto da freguazia de Afogados, João Pascoal Nepomoceno, para o mesmo fim.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6	6:498,380

Descarregam hoje 7 de setembro.

Patacho -- *Valente* -- mercadorias.
Brigue -- *Sociedade-Feliz* -- batatas e sabão.
Barca -- *Jules* -- vinho e azeite.
Barca -- *Tempio* -- farinha de trigo.
Barca -- *Havre* -- mercadorias.
Brigue -- *Millon* -- gigos de louça.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 6	2:164,887
Diversas provincias	19,153
	2:184,040

EXPORTAÇAO.

Despachos marilimos no dia 6.

Rio-de-Janeiro, brigue americano *Helen*, de 225 toneladas: conduz o seguinte: 967 barricas e 90 meias ditas farinha de trigo. Canal, brigue inglez *Avon*, de 272 toneladas: conduz o seguinte: 3,431 saccos com 17,155 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 6	255,142

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6	2:220,785

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre, 29 de julho de 1850.

Algodão.

O mercado do algodão fechou-se sabbado muito frouxo, com uma venda de 155 saccas até a tarde. Esta manhãa, a procura foi assaz frequentada e cotam-se já cerca de 4,500 saccas. Os preços se conservam sem alteração; todavia pelos grandes lotes, obtem-se menos do que o ultimo preço corrente. As 155 saccas de Novo-Orleans notadas foram vendidas a fr. 109, 50, quasi todas mui ordinarias.

Assucar.

Nada se póde notar relativamente aos assucares das nossas antilhas, que se conservam sempre, sobre a base de fr. 61 para a boa 4.ª sorte.

Effectuaram-se desta maneira 171 barricas no sabbado a tarde. Em assucares estrangeiros cotam-se 600 caixas da Havana, a fr. 23 os 50 Kilogrammas.

Couro.

Os couros continuam a ser mui procurados; além dos 5,008 salgados do Rio Grande, verdes chegados por Maria Emilia, foram pagos a fr. 36 -- 25; trataram-se 2,000 seccos da Plate a fr. 36, 25, assim como, um ou dous pequenos lotes, venderam-se a preço occulto.

Anvers, 27 de julho de 1850.

Asssucar bruto.

A semana que acaba de expirar, foi denovamente assignalada por uma grande totalidade de transacções a preços mui firmes. As vendas que colhemos, consisttem pouco mais ou menos 4,500 caixas da Havana louro de fl. 12 1/2 a 14 3/4, vindas em navios estrangeiros. A maior partte foi vendida para o transito e para a expecculação.

Venderam-se publicamente, por causa de avaria 2,076 caixas de Havana louro de fl. 15 a 29 1/4 os 50 Kilogrammas, neste dia, depois do meio-dia, serão vendidas em leilão 350 caixas dito, e no dia 30 do corrente 1150 caixas de Havana louro avariado. Desde os nossos ultimos avisos, chegaram-nos 789 caixas, 399 barricas por Sarrah-Sands, de Matanzas: 2,423 ditas por Quinten-Motsys da Havana, e 547 saccos, 30 caixas de Londres. O carregamento do Sarah-Sands passa em transito.

Café.

O mercado está em calma, no decurso de toda a semana, o annuncio das vendas do verão da sociedade de commercio neerlandeza não produzio effeito algum na praça, os nossos preços são pouco mais ou menos nominaes. Das 412 saccas de Sau Domingos avariadas, offeredas em leilão, foram sómente adjudicados 38 sacas a 56 centesimos por meio Kilogrammas para o consumo: o remanescente foi retirado. No dia 31 do corrente, venderam-se publicamente, por causa da avaria, pouco mais ou menos 1,100 saccas do Brasil. Foram importados desde os nossos ultimos avisos 2,415 saccas por Kaiel dos Cavs; 503 saccas e uma barrica por Maria, e 59 saccas e 2 barricas, por Soho, vindas de Londres, e 731 saccas da Hollanda, pelo interior.

Algodão

Houve completa nullidade de negocios no principio da semana; apezar da calma, os nossos preços se conservam bem. Com todas as chegadas, não recebemos senão 293 saccas de passagem, pelos vapores de Londres e de Hull, e 40 saccas de Hollanda pelo interior.

Couro

As transacções feitas durante a semana, foram denovamento assaz activas; realisaram-se pouco mais ou menos 7,800 seccos de Buenos Ayres e Montevideo, e 2,300 salgados de Buenos Ayres e Rio Grande a differentes preços que entraram na cotação, segundo o sortimento. A procura foi geral sobre todas as qualidades, porem particularmente sobre os grandes. O genero permanece mui sustentado.

Amsterdam, 25 de julho.

Café.

A sociedade de commercio fez annunciar hoje, as suas vendas de verão, que terão lugar, em Amstardão no dia 2 de setembro, em Rotherdam a 5, e em Middelboug a 2. Ellas hão de comprehender juntamente 507,441 saccas quer: 338,257 saccas de Java e 537 saccas de Sumatra, vendidas em Amsterdam; 119,747 saccas de Java e 19,673 dito, depositadas em Dordrech em Rotherdam, e afinal 29,227 de Java, em Middelbourg. Na quantidade annunciada para ser vendida em Amsterdam, se acham comprehendidas 142,750 saccas retiradas nas vendas da primavera. A sociedade de commercio, deu a certeza que não voltará ao mercado antes das proximas vendas da primavera. As amostras serão entregues em 2 de agosto. A sociedade não conserva senão 1,600 saccas para as suas vendas da primavera; segundo os calculos mais provaveis, só se poderão accrescentar 100,000 saccas, e o mais 150,000 saccas para receber daqui até lá. As vendas de março, por conseguinte foram reduzidas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6

Assú -- 12 dias, hiate nacional *Flor-de-Cururipe*, mestre Manoel Antonio da Silva Barros, carga varios generos; a Tiburcio Valeriano Baptista. Passageiros, os Brasileiros Francisco da Silva Muniz, Antonio Luiz dos Santos, Alexandre José de Vasconcellos e Manoel do Nascimento.

Falmouth -- 30 dias, paquete inglez *Express*, commandante Lawrie, com passageiros para os portos do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre -- Brigue francez *Cezar*, capitão Bernos, carga assucar e algodão. Passageiro, o Suisso Gustavão Adolphe Kessler.

Rio-de-Janeiro -- Brigue americano *Helen*, capitão Robert Collins, carga farinha de trigo.

Observação.

O brigue inglez *W.-Keary*, capitão T. Siras, que veio refrescar, vindo de Calhão de Lima, seguio hoje para Liverpool.

EDITAL

-- Perante a camara municipal desta cidade irão á praça nos dias 9, 12 e 14 de setembro vindouro, para serem arrematados por quem mais der, e pelo tempo que convier á mesma camara, os rendimentos dos seguintes objectos, que constituem o seu patrimonio, isto he: casinhas da praça da Independencia, ribeira da freguezia da Boa-Vista e a do peixe da freguezia de San-José, casinhas da Soledade, dita da rua Imperial, imposto da aferição, dito de medidas de farinha dos dous mercados publicos, dito dos mascates e boceteiras, e os talhos dos açougues publicos. Os interessados deverão previamente habilitar seus fiadores, na fórma da lei, sem o que não serão admittidos á lançar. Outro sim, os que arrematarem talhos, deverão pagar em continente a importancia das arrematações; do contrario, ficarão estas sem effeito. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de agosto de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

Declarações.

-- No dia 9 do corrente continúa a estar em praça, no paço da camara municipal, um lanço que ainda resta do muro do cemiterio publico.

-- Por não apparecer oppositor á cadeira de primeiras lettras para o sexo mascolino da povoação de Ingazeira, cujo concurso deverá ter lugar no dia 27 do corrente, o Sr. director do lyceu, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a referida cadeira está novamente a concurso com o prazo de 60 dias, contados do dia 3 de setembro proximo futuro. Secretaria do lyceu 30 de agosto de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Pela subdelegacia de S.-José foram apprehendidos os moleques crioulos de nomes Filippe e Benedicto por fugidos, os quaes dizem ser escravos do Sr. Antonio de Sá Lins Cavalcanti; assim como um cavallo ruço em que os mesmos andavam montados: quem a ditos moleques e cavallo se achar com direito, compareça na mesma subdelegacia, munidos de titulos, provas, etc., etc.

-- O juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, dá audiencia nos dias designados, pelas 10 horas da manhãa.

-- O paquete inglez *Express* recebe as malas para a Bahia e Rio-de-Janeiro hoje, á uma hora da tarde.

— A mala para Lisboa que tem de conduzir da Parahiba a barca portugueza *Ligeira*, fecha-se hoje, até ás 10 horas da manhãa, no consulado de Portugal, e em casa dos consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Theatro de S. Isabel.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 7 de setembro de 1850.

Anniversario feliz da independencia do Brasil. Festa nacional.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia tenha assomado á tribuna, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, depois da qual abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. Imperial a companhia dramatica cantará

O HYMNO NACIONAL.

Seguindo-se a representação do drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

PERSONAGENS.

Carlos II, rei de Hespanha, A. M. da Costa.
D. Cezar de Bazan, G. F. de Oliveira.
D. José de Santarem, S. F. Meira.
O marquez de Montefiore, R. J. d'Araujo.
Maritana, Joanna Januaria.
A marqueza de Montefiore, Rita T. da Gama.
Um capitão, Sebastião A. de Miranda.
Um alcaide, J. M. de Almeida Cabral.
Um magistrado, J. D. Coimbra.
Um barqueiro, P. B. de Santa Rosa.
Lasarilho, J. J. Pereira.
Fidalgos, povo, soldados, etc., etc.

A acção passa-se em Madrid, no reinado de Carlos II.

Os bilhetes de platéa achar-se-hão á venda no dia do espectaculo no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande do Sul segue, por estes 5 dias, a escuna *Europista*; recebe ainda alguma carga, escravos a frete e passageiros: os pretendentes queiram dirigir-se á casa da viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Aracaty pretende seguir com brevidade o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem impreterivelmente a 17 do presente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter tratado a maior parte do carregamento: quem ainda pretender carregar, entenda se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-d'Algodão.

Para passageiros sómente.

Segue nestes oito dias para Buenos-Ayres o muito veleiro patacho dinamarquez *Holstin*, capitão P. Meyer: quem quizer ir de passagem entenda-se com o capitão do mesmo, na rua da Cruz, n. 15.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre

Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta : para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro segue, no dia 9 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*, por estar carregado e prompto : para passageiros e alguns escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Ferreira & Bastos, n. 19.

Leilão.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 250 caixas com massas sortidas, vindas da Bahia na sumaca *Flor-do-Angelim* : terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande, defronte da escadinha da alfandega, de Gouveia & Dias, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

— Hoje, 7 do corrente sahirá à luz A IMPRENSA, jornal politico e social, destinado á sustentar os principios do partido liberal desta provincia. Publica-se na typographia nacional, que se acha nos segundo e terceiro andares da casa n. 5 da rua Direita, e assigna-se na mesma typographia a 3,000 rs. por trimestre, 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs. annualmente (adiantados). O jornal, como se vê pela indicação de sua natureza, he tambem commercial e noticioso; aceita gratuitamente todos os artigos que tiverem immediata ligação com seus principios, e interessarem ao publico. Publica-se diariamente, e com o mesmo formato do *Diario Novo*.

-- Adverte-se ao covarde autor dos annuncios dirigidos á botica do pateo do Carmo, inseridos nos *Diarios* ns. 186, 194 e 199, cansando a attenção dos illustres membros do conselho de salubridade e da camara, com a infracção dos artigos 1º e 2º do titulo 2º das posturas municipaes, que seria mais prudente que elle repousasse em silencio, (visto que, quem tem telhado de vidro não deve lançar pedras no do vizinho) do que imputar a outrem aquillo que lhe he cabivel; pois que elle não só infringe os citados artigos, como muitos outros, os quaes serão declarados, logo que deixe a capa de incognito e se assigne, e que os illustres membros do conselho de salubridade e a camara, conscios como são dos seus deveres, sabem mui bem desempenhar as suas attribuições, sem precisar conseguintemente das malevolas insinuações de semelhante parasita infernal, cujo se entrega ao desprezo, como um monstro charlanatico, que vive para flagello e opprobrio da humanidade. -- *Francisco José da Silva Araujo*.

A Esmeralda.

Periodico dedicado ás Pernambucanas, sahirá hoje o primeiro numero, e vende-se no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado; e no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. Le Conte, pelo preço de 40 rs.

-- Fugio, no dia 8 de julho proximo passado, do engenho Pão-Santo, freguezia do Cabo, um escravo crioulo, de nome Antonio, o qual foi escravo do fallecido Carlos Pereira da Silva Caldas, e hoje pertencente a Luiz Pereira de França Caldas, com os signaes seguintes : moço, um tanto baixo, nariz afilado; he carreiro e de côr preta : quem delle der noticias certas, ou o pegar, leve-o ao engenho Coraussú de Una, ou nesta praça, na rua do Caldeireiro, n. 14, que será generosamente recompensado.

Os Srs. assignantes do jornal homœopathico, intitulado **Medico do Povo**, pódem mandar receber os 19 primeiros numeros no *consultorio central homœopathico*, rua do Trapiche-Novo, n. 15, e igualmente mandar pagar a importancia do primeiro trimestre.

-- Joaquim Theodoro da Silva, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Claudina Martinha do Sacramento, como inventariante do casal de seu finado pai Antonio José Muniz, autorisa ao Sr. Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo para receber os fóros das casas foreiras ao mesmo casal.

-- Desappareceu, no dia 5 do corrente, um boi vermelho escuro, com pintas brancas na testa e um pouco magro : quem delle souber, dirija-se a rua do Sol, n. 25, que será gratificado.

A Revista Theatral.

Está á venda ao meio-dia, na praça da Independencia, n. 12, o n. 2 deste periodico, contendo a nalyse minuciosa da execução do drama *Maria Joanna*.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 16 : a fallar no segundo do mesmo.

-- Manoel José de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes, levando por sua criada Joaquina da Conceição.

— Pradenis, cutileiro, previne ao respeitavel publico, que mudou sua loja da rua dos Quarteis, para a rua Nova, n. 36, defronte da igreja da Conceição.

— Henrique Jorge de Brito e Araujo, fiscal supplente da freguezia de San-José, e actualmente em exercicio, deverá ser procurado na rua Direita, cartorio da provedoria, n. 112.

— Quem se julgar credor de Jorge França, queira apresentar suas contas na Lingoeta, venda n. 2, no prazo de oito dias da data deste. Recife, 6 de setembro de 1850.

— Faz-se sciente aos Srs. arrematantes do consumo de agoas-ardentes de producção brasileira, que a venda n. 2 da Lingoeta, deixou de vender taes generos, desde o dia 31 de agosto de 1850.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e engomme : na rua do Pilar, n. 71.

-- Joaquim Pereira dos Santos retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora, 4 filhas e 2 filhos, todos menores.

— Uma optima cozinheira crioula, solteira e não menina, dedica-se a prestar seus serviços em uma casa de homem solteiro no Recife : quem quizer delles utilisar-se annuncie.

— hoje sahe o primeiro numero do *Echo-Pernambucano*, vende-se na rua Direita, loja n. 107; na rua estreita do Rozario, n. 34; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74; e na typographia da Voz do Brasil : preço 80 rs. cada exemplar.

— O annuncio sahido ha dias nesta folha chamando o Sr. Luiz Antonio Favilla á rua larga do Rozario, não se entende com o Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Favilla.

-- José Maria Palmeira roga aos Srs. A. A. P. C., A. J. F. S., D. M. P., V.; J. P. C. J., J. C. R. C., G. L. O., J. L. O., M. J. C., C. A. P. F., hajam de satisfazer seus debitos no prazo de oito dias; do contrario, terão de ver seus nomes por extenso, emquanto não pagarem.

-- Roga-se aos Srs. musicos do quinto batalhão de F., José dos Reis, Francisco Alexandre Gouveia, João Baptista Trindade, Antonio Mendes, e o Sr. furriel Estrella, que queiram ter a bondade de ir pagar suas contas na rua da Guia, n. 9. O Sr. Trindade pague a quem deve, e o depois insulte como ja insultou ao annunciante.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um balcão, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 21.

A Marmota

está interessante, e acha-se á venda hoje, ao meio dia, nos lugares já annunciados, e na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Domingos da Silva.

-- Precisa-se de uma preta para carregar um taboleiro de fazendas, indo em companhia de outra para vender : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Christovão de Souza Araujo, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

Os bilhetes para a recita de 7 do corrente se distribuirão nos dias 6 e 7 no salão do theatro, e só serão entregues ao proprio socio, ou por ordem por escripta. A direcção previne, tanto aos Srs. socios, como a seus convidados de ambos os sexos, que excedendo o numero de pessoas ao de bilhetes que tiverem, passarão pelo desgosto de lhes ser negado o ingresso, em consequencia de repetidos abusos apparecidos.

-- Manoel Soares de Brito retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, para criar um menino, porém que seja de boa conducta : na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 36 da rua Direita desta cidade, proprio para grande familia, por ter 7 quartos, 3 salas, gabinete ao lado, cozinha fóra, quintal para ter estribaria, cacimba com boa agoa : a tratar no terceiro andar do dito sobrado.

-- Faz-se todo negocio e vendem-se muito barato duas lettras aceitas pelo Sr. Manoel Pereira Guimarães, senhor do engenho Aratanje, ambas no valor de mais de tres contos de réis: na rua da Cruz, n. 62, armazem.

-- Precisa-se de um homem que entenda de machinas de vapor, para um engenho : na rua do Rangel, n. 11.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras, e o serviço interno de uma casa de familia : na rua da Mangueira, n. 3.

-- Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra : a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem ; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes : na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz, n. 42 : a tratar no dito escriptorio.

— O Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de vir pagar ao abaixo assignado, a quantia de 150,109 rs. saldo da sua letra vencida a 28 de maio de 1839, ficando V. S. certo de que, em quanto não embolçar a dita quantia, terá a satisfação de ver o seu nome nesta folha.

F. J. dos Santos.

-- No dia sabado 31 de agosto, perdeu-se uma caixa de prata ja velha, perfumada de ouro com um taquinho tirado no encaxe, desde a rua do Gabugá até a rua das Cruzes; quem a achar e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, n. 55, loja de chapéos que será recompensado.

-- Roga-se ao Sr. José do Amaral Lobo, o favor de pagar uma letra da quantia de 50,000 rs., vencida a dous annos, e para cujo fim, deve-se dirigir ao becco Largo do Recife, segundo andar do sobrado, n. 1, isto antes que se retire para Mossamedes como consta, do contrario será embaraçada sua viagem.

-- Nós abaixo assignados participamos ao Sr. arrematante do consumo de agoas-ardentes, que deixemos de vender estes generos desde o dia 31 de agosto do corrente anno, e quando quizer poderá mandar receber os dous mezes que se acham vencidos de julho e agosto, na rua Direita dos Afogados, vendas ns. 16, 20, 22 e 18. -- *Manoel Joaquim Muniz Brandão. -- Manoel Bento de Mendonça. -- João Chrisostomo de Albuquerque. -- Carlos José Tavares.*

-- Joaquim José de Sant'Anna, morador no engenho San-José, ribeira Jitituba, provincia de Alagôas, faz sciente, que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante Joaquim Fernandes da Costa.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa franceza : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, loja.

-- Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria, e banho perto da casa, sendo pelo Monteiro, Cordeiro, Torre, ou mesmo mais perto : quem o tiver, dirija-se a rua do Livramento, n. 14.

-- Nós abaixo assignados participamos ao publico, que hoje amigavelmente dissolvemos a sociedade que gyrava com a firma de Nascimento & Amorim, e que o socio Nascimento fica encarregado da liquidação das transacções que se acharem pendentes, recebendo ou pagando. Recife, 31 de agosto de 1850. -- *Manoel do Nascimento Pereira. -- Antonio Marques de Amorim.*

Loteria da Matriz da Boa vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas : as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de miudezas, o qual tenha alguma pratica : na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem precisa.

-- Pergunta-se a quem interessar, em quanto importa a efferição de duas medidas de folhas novas, para a venda de azeite de carrapato na rua: assim como, so se póde afferir e rever ditas medidas, tudo no mesmo continente, exigindo da parte 2,000 rs.

-- Francisco Alves Cardozo, em qualidade de administrador de sua mulher, Joanna Joaquina Vianna, previne ao respeitavel publico que ninguem contrate com sua sogra, D. Maria Joaquina Vianna, a respeito dos bens que a mesma possue; pois que o annunciante protesta de fazer anullar em tempo competente toda e qualquer venda, ou transacção que a dita sua sogra fizer : e para que se não allegue depois a ignorancia, faz o annunciante a presente declaração.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante de ago'ardente de prodcção brasileira, que nunca vendeu e nem vende tal genero na sua venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25. *Manoel José do Nascimento e Silva.*

-- Precisa-se alugar um sitio na freguezia da Varzea, ou para cima do dito lugar, com tanto que seja de boa morada, e tenha casa para grande familia, bom banho e fruteiras : na rua Formosa, n. 6, ou annuncie.

-- Os Srs. A. A. de S. B., e J. N. F. de M., tenham a bondade de apparecer no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, taberna, a negocio que não ignoram.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta : dá-se bom ordenado : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do becco largo, de irem ou mandarem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de setembro : isto para evitar despezas, pois o não fazendo se usará de outros meios.

-- No dia 24 de agosto ultimo, appareceram no engenho Pintos, vindos pela estrada de S.-Antão, um quartão, um poldro e duas egoas : seu dono dirija-se ao mesmo engenho para os receber, ficando, porém, certo de que se não responde por qualquer extravio que elles possam ter.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante do imposto de agoas-ardentes de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto proximo passado deixou de vender taes generos em sua taberna, na rua do Encantamento, n. 10. -- *Manoel José de Oliveira.*

-- Deseja-se saber se existe nesta provincia Anna Thereza das Dores, que foi casada com o fallecido José Soares de Brito, ou parentes da mesma, a negocio de seu interesse : no pateo da Soledade, n. 8.

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, e que seja excellente cozinheira, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua da Trincheiras, n. 19.

-- Precisa-se de 900,000 rs. pelo prazo de 18 mezes, pagando-se o premio de dous por cento, o qual será pago mensalmente, sobre hypotheca em uma fazenda de gado, e 10 ou mais escravos, bens estes livres e desembaraçados, e se maior garantia for preciso dar-se-ha a firma de um proprietario estabelecido nesta praça.

-- Aluga-se a casa de sobrado, n. 12, da rua do Aragão, com dous andares de bons commodos, quintal com serventia para a rua do Tambiá, boa cacimba, estribaria, cocheira para tres ou quatro carros : a tratar na botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro : a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

-- A 29 do passado desappareceu uma preta crioula, de nome Cicilia, de 24 a 26 annos, rosto liso, bem desembaraçada ; levou vestido de xita rouxa com palmas encarnadas e panno da Costa : quem della tiver noticia, queira leva-la á rua da Praia de Santa-Rita, n. 25 ou 43, que será recompensado.

-- Da-se dinheiro em pequenas porções ou mesmo grandes, sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Queimado, n. 37, se dira.

-- Pede-se a quem achar um papel de musica de uma canção franceza, perdida na noite de sabbado 31 do mez passado, desde o Manguinho até a ponte do Recife : queira ter a bondade de o entregar defronte do Trapixe-Novo, primeiro andar, casa n. 6, onde receberá gratificação querendo.

-- Precisa-se de um amassador, preferindo-se que venda tambem pão na rua : na padaria da rua do Rozario larga, n. 48.

-- Os abaixo assignados fazem ver ao Sr. arrematante do imposto das agoas-ardentes de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto proximo passado deixaram de vender taes generos em sua taberna, na rua do Vigario, n. 33. -- *Barros & Fernandes.*

Latoeiro.

José Baptista Braga, artista latoeiro bem conhecido pela perfeição das obras de sua arte, tem a honra de participar a seus freguezes, e particularmente aos senhores de engenho, que reside na rua Nova, n. 38, onde tem um completo sortimento de obras de latão, e faz qualquer obra de concerto ou construcção de alambique, assentamentos para engenho, bem como outras muitas obras consernentes ao seu officio; para o que póde ser procurado a toda hora do dia, em dita sua casa.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recemchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa, no escriptorio de C. Starr & C. : na rua da Aurora.

Fabrica de obras de folhas de flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

-- O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que elle tem aberto em sua casa, rua do Mondego n. 44, uma aula de primeiras lettras, para a qual recebe tanto alumnos externos, como meios pensionistas e pensionistas. O annunciante se considera com as habilitações necessarias para bem desempenhar as obrigações inherentes aquelle ensino, de que ja tem pratica, e protesta disvellar-se pelo progresso e aproveitamento de seus discipulos, não poupando esforços para formar-lhes o espirito, como exige uma acurada educação moral e religiosa. Pelo que respeita aos alumnos internos, tem a casa as melhores accommodações, já pela extensão e repartimentos della, já por ser um pouco retirada do maior barulho e confusão da cidade, já finalmente por ter ella um sitio amurado onde os meninos poderão recreiar-se nas horas vagas.--*Francisco de Salles de Albuquerque.*

-- Perdeo-se um par de mangas de vestido, religiosas, de chita côr de rosa e pintura bastante miuda, com um bordado de trança verde de lãa, estando as ditas mangas ainda por acabar de coser-se : quem as tiver achado, mande-as entregar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 16, primeiro andar, ou annuncie para se ir buscar. Promette-se recompensa.

-- Alugam-se serventes escravos para a obra da igreja matriz dos Afogados : quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

-- Aluga-se um sitio com bastantes arvoredos e boa casa, no principio da Estrada-Nova : quem precisar, dirija-se á rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Na cocheira nova do becco da rua do Sol alugam-se bonitos cavallos com bons arreios. Na mesma recebem-se para tratar, dando-se bom tratamento e aceio, com o que muito agradará a seus donos.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda bem de venda, para tomar conta de uma venda por balanço : dá-se interesse ou bom ordenado : na rua das Cruzes de Santo-Antonio, n. 16.

-- A pessoa que no dia 31 do proximo passado foi á rua do Sol, offerecer por uma mulatinha 430,000 rs., queira apparecer na mesma casa a ver se se faz negocio.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, sendo maior de vinte annos, que abone a sua capacidade, e que sabendo bem desempenhar sua obrigação se dará bom ordenado : na praça da Santa-Cruz, padaria por baixo do sobrado, n. 106.

-- Aluga-se uma sala e dous quartos, propria para advogado ou escrivão, por ser na rua do Rozario estreita confronte a igreja : a tratar na venda da rua do Rozario larga, n. 46.

Compras.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro : na rua Nova, n. 38.

-- Compra-se um moleque de 10 a 12 annos, sem vicios nem achaques : na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Compra-se um balcão que esteja em bom estado, e que sirva para venda : quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 e 30 annos, que não sejam viciosos : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, na mesma vendem-se seis pretos de nação, moços um sendo cosinheiro.

-- Compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria : na rua Direita, padaria n. 82.

-- Compram-se dous pés de fructa-pão, e dous de mangueiras, sendo todos de bom tamanho : na rua do Nogueira, n. 39, ou annuncie.

-- Compra-se uma preta que seja engommadeira, boa costureira, e que não saia a rua : na rua do Crespo, n. 12, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio do hospital da Misericordia. Na mesma loja tambem se vendem bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que está proximo a correr.

Loteria do Rio de Janeiro.

OS 20:000,000 RS.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da loteria a beneficio do hospital da Santa casa da Misericordia, a preço : inteiros a 22,000 rs., meios a 11/ rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.

-- Vende-se um burro de Horacio, e uma geometria de Lacroix : na praça da Independencia, n. 12, loja de encadernação.

— Vende-se, por precisão de se fazer um pagamento, um preto bem moço, sadio e ladino, de boa figura, proprio para qualquer serviço, tanto para o matto, por muito entender de plantações, como para a praça : na rua da Mangueira, n. 9, confronte a Gloria na Boa-Vista.

-- Vende-se uma liteira com pouco uso e prompta para viagem, e um silhão para montaria de senhora, quasi novo : nesta typographia se dirá quem vende.

Aos meninos e meninas.

Cathecismos de doutrina christãa, impresso em bom papel branco, a 80 rs., e em papel de côres, a 100 rs : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, 400 rs.; chá hysson, a 1,920 rs.; café em grão, a 200 rs.; dito moido, a 180 rs.; cevada, a 80 rs.; aletria, a 280 rs; vellas de espermacete de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; arroz branco, a 60 rs.; dito do Maranhão, a 120 rs.; araruta, a 200 rs.; queijos novos, a 1,500 rs. : no pateo do Carmo, n. 2.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, de muito boa qualidade, a 1,000 rs. o par : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se, nas Cinco-Pontas, n. 21, uma armação de venda, com todos os pertences, prompta a ser collocada aonde convier, por preço commodo.

--Vende-se, para o matto, ou fóra da provincia, uma escrava crioula, de 26 annos, boa cozinheira, optima costureira e vendedeira, e que engomma soffrivelmente : na rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

--Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par; couro de lustro, o melhor que tem vindo a este mercado, tanto em tamanho como em qualidade; sola e couros : tudo pelo preço mais commodo que se póde vender : na rua do Livramento, na entrada do becco do Padre, loja de couros e sola.

Chegou

o mez de setembro, e com elle os generos baratos, aonde? na rua das Cruzes de S.-Antonio, primeira venda pintada de azul, como sejam : café de caroço de primeira qualidade, a 180 rs. a libra; manteiga ingleza e franceza, de 320 a 640 rs.; chá, a 1,900 a 2,560 rs; grão de bico, a 120 rs.; hervilhas, a 200 rs.; arroz, a 80 rs. a libra, e em arroba a 1,600 rs.; azeite do Porto, a 560 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; dito peixe, a 400 rs.; dito de coco, a 320 rs.; mel de pão a retalho e em porção; vinhos de todos as qualidades; latas com sardinhas, grandes e pequenas; ditas com hervilhas; conservas de todas as qualidades; marmelada; doces de todas as qualidades, em caixões grandes e pequenos; candieiros com mangas de vidro, proprios para venda a botins; braços de balança pequenos; e todos os mais generos que pertencem a estas casas : quem a verdade quizer ver, appareça em dita venda, que a vista dos cobres, far-se-ha um disconte que ha de agradar, bem como no peso, medida e preço barato, que he para o freguez voltar.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 20 annos, sem vicios, e que são optimos para pagens, ou para qualquer serviço; 5 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade, bem robusto; uma parda muito boa costureira e engommadeira, e que he muito habil para o arranjo de uma casa, e de muito boa conducta, o que se afiança; uma negrinha de 10 annos, que cose, soffrivelmente, e he optima para darse a qualquer menina; duas ditas optimas para taboleiro, por serem boas quitandeiras; uma dita de meia idade; e outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

para meninos e meninas.

Methodo facilimo para aprender a ler, tanto a lettra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço possivel, por Monteverde.

Expositor portuguez, ou rudimentos de ensino da lingoa materna, por Midosi.

Livro de ouro dos meninos, por Roquete, recheado de finas estampas.

Thesouro de meninos com estampas coloridas.

Vida de D. João de Castro, por Fr. Francisco

Arte de fallar e de escrever, ou tratado de rhetorica geral, por Augusto Husson.

Resumo da historia de Portugal, por Monteverde.

Manual encyclopedico para uso das escolas de instrucção primaria, por Monteverde.

A vida de Franklim.

Grammatica portugueza por Salvador; Arithmeticas, Cathecismos, cartas, taboadas, pennas, papel : vende-se tudo por preço barato : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Douralinas.

Vendem-se córtes de douralinas, para vestidos de senhora, fazenda esta de muito bom gosto; he superior a propria seda, e serve para os vestidos de bailes, a 13,000 rs.; tem 15 covados : na rua do Crespo, n. 4, loja amarella do lado do norte.

Charutos de San-Felix.

Rua do Queimado, n. 9.

Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix, vendem-se na rua do Queimado, n. 9.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a bordo do patacho *Nereide*, chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Farinha fontana e de sssf.

Vende-se a 20,500 rs. a dinheiro, bem como farinha gallega em barricas e meias ditas a 19,500 rs. : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

para fóra da praça.

Vende-se um moleque de desoito a vinte annos, muito bom tanoeiro, que faz tudo quanto he obra da mesma officina, não tem vicio algum e tem bonita figura : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Rapé Paulo Cordeiro.

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

Vende-se barato.

Na rua da Sanzalla Velha, n. 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

A 7,000 rs. a arroba.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, ultimamente chegada do Aracaty, a 7,000 rs. a arroba: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- Vendem-se bolaxinhas inglezas, das mais novas e superiores que ha no mercado: á tratar no armazem de Antonio Annes no cáes da alfandega.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques; 2 molecões; 2 pretos de 25 annos, muito fortes; 1 pardo de 22 annos, official de alfaiate; 1 dito de 16 annos, bom pagem e com officio de sapateiro; um dito de 30 annos, optimo feitor, e que entende muito do serviço de engenho; duas molecas e uma mulatinha de 20 annos, que engommam, cosem, cozinham e fazem doces com perfeição; uma dita de 22 annos, que cose, cozinha, engomma e faz bolinhos; uma dita de 30 annos, que cozinha, engomma, faz bem renda, e he optima lavadeira de varrella, por 380,000 rs.; uma preta de 30 annos, por 330,000 rs.: todos estes escravos são de bonitas figuras e sem molestias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se vellas de carnauba por preço commodo, na rua Formosa. n. 5.

Codigo Epistolar,

ou regras e advertencias para escrever com elegancia toda sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos, extrahidos dos melhores escriptores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, offerecido a mocidade brasileira, por Roquete: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul, um volume grosso de 639 paginas, por 3,000 rs.

Aos senhores chefes de familia.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha a 1,920 rs., e 50 mólhos de palha por junto a 300 rs.

-- Vende-se um escravo preto, de bonita figura e sem vicio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magaloães.

-- Vendem-se bons candieiros para gaz: na distillação da travessa da Concordia.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, rua do Livramento, n. 10, ha um completo sortimento de chapéos francezes, chegados no dia 2 deste mez, sendo a fórma a mais moderna que se tem visto em Pernambuco, por preço commodo.

— Vende-se cera de carnauba de primeira sorte; bem como velas da mesma, que igualam as de espermacete, de excellente luz, a 8,000 a arroba: na rua Direita, n. 59.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

Cera em velas:

vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Na rua do Crespo, n. 17, vende-se um rico chapéo de pasta, com plumas, por preço commodo.

-- Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Cheguem á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par.

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se uma boa armação para venda, ou outro qualquer estabelecimento, na rua do Codorniz, n. 11, casa da esquina da rua do Amorim: a tratar na rua do Amorim, n. 36, que se garante o arrendamento da casa.

Ultima moda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende se um completo sortimento de chapéos francezes da ultima moda, por preços rasoaveis.

Sapatões de bezerro a 1,600 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatões de bezerro da terra, a 1600 rs.; ditos do Aracaty, dos melhores que tem vindo a esta praça, a 1,120 rs., e mais ordinarios a 800 rs; sapatos de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par; ditos para meninas; couro de lustro, a 3,500 rs. a pelle; bezerro francez, a 2,800 rs. a pelle; bonetes para meninos, a 320 rs.

-- Vende-se um oitante e dous mappas, um da costa do Brasil e o outro da costa da Africa, ambos em ponto grande, por preço commodo: na travessa da matriz, n. 6, defronte do portão do hospital.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Na rua da Conceição, n. 32, vende-se uma tina para banho, com 30 pollegadas de diametro e 15 de altura, de amarello e pintada de azul e branco.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um official de oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, engomma e cozinha perfeitamente; uma negrinha de 14 a 15 annos; 6 escravas moças, de bonitas figuras, com habilidades; 5 escravos moços de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

Prezuntos do porto.

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Pano de linho do porto.

puro nojões a preço muito commodo: vende-se no armazem do A.V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Burras de ferro.

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes finos de differentes padrões pelo baratissimo preço de 160 réis o covado, riscados de algodão de differentes qualidades a 200 réis o covado, cambraias da California a 320 réis o covado, ditas parisienses de differentes dezenhos a 320 réis o covado, lenços de cambraia de côres muito finas a 500 réis, gravatas brancas de finissima cambraia a 1,000 réis, córtes de castorim para calça de tres e meio covados a 1,120 réis, e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

— Vende-se retroz preto, ferrete, e sortido, da fabrica de Siqueira, do Porto: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se cha hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

--- O proprietario do estabelecimento da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs.; colletes de seda de 2,000 e 3,000 rs.; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompiam com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

Calçado. --- No Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,800 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

Cheg em á pechincha.

Vendem-se córtes de gorgurão de algodão e seda, muito ricos padrões para colletes, a 1,200 rs. o córte: no Passeio-Publico, n. 11.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

Queijos do sertão,

de qualha, muito frescaes; caixas com velas amarellas e brancas; courinhos de cabra e sola; sapatos de diversas qualidades, em porção; esteiras novas; araruta em barricas e sacca: tudo chegado do Aracaty no patacho *S.-Cruz*: na rua da Cruz, n. 24.

-- Vende-se semente de coentro a 200 rs. a garrafa, vinho da Figueira do melhor que ha a 300 rs, fio de algodão a 480 rs a libra, manteiga ingleza superior a 720 rs., dita franceza a 560 rs., arroz vermelho a 70 rs, dito branco 80 rs., farinha de tapioca a 160 rs., erva-doce a 380 rs., pimenta do reino a 300 rs., assucar refinado 100 rs., libra e outros muitos generos do melhor e mais barato que em outra qualquer parte: no Manguinho, taverna da calçada alta.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crêpe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Vende-se um terreno, sito na rua do Sebo do lado do sul, com cincoenta palmos de frente, muito bom para uma grande casa, e no melhor lugar da rua por ser o mais alto e não precisar de aterro: a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Vendem-se as verdeiras bixas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, e nem se alugam: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 250,000 rs., muito forte, e que cozinha e lava, tudo muito bem; dous pretos, um de 20 annos e outro de 30, optimos para todo o trabalho; um dito muito bom para um sitio, por estar acostumado a isso e entender do trabalho e tratar de animaes: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

Para liquidar.

Vendem-se córtes de cambraia com 6 varas, com listras de côres a 3,500 réis, ditos a 3,000 réis, ditos de Indianas a 2,400 réis, córtes de Victoria fazenda de muita duração e côr fixa a 3,200 réis, cacinhas para meninos a 320 réis, suspençorios de meia muito finos 900 réis a duzia, mantas de lãa e sêda a 2,500 e 2,000 rs., lenços de sêda para gravata a 2,000. brim de quadros escuros de puro linho a 360 rs. o covado, córtes de colétes de sêda de 1,000 até 2,000 réis, lenços de sêda pura para algibeira a 1,600 réis, chapéos de castor preto a 3,200 réis: na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vendem-se córtes de casemira de quadros, por 3,800 rs.; ditos de côres, a 5,500 rs.; panno preto fino, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito encarnado, a 2,400 rs.; cortes de lãa para calças, a 800 rs.; lós brancos finos, a 2,500 e 3,000 rs.; peças de franjas brancas, a 2,500 rs.; ditas de côres, a 3,500 rs.; cobertores de lãa, a 1,300 rs. e outras muitas fazendas por barato preço

-- Vende-se uma cama grande de armação, de condurú e com dous cortinados; meia duzia de cadeiras de jacarandá; uma

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba. na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyú.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Pechinchas novas.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sol, de seda preta a 5,000; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs.; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs; casemireta preta e de côr, propria para calças e paliôs de homem e meninos, a 1,000 rs o covado; córtes de colletes de velludo lavrado de côros e de linho e seda, a 1,600 rs.; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

-- Vende-se para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 19 annos, com habilidades, e que he propria para mucama, por ser de bonita figura: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Rua do Apollo, n. 8, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agos, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Ao moderno e bom.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intituladas pricezinas, a a vara; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2,000 rs. cada um; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

Fogões para cozinha

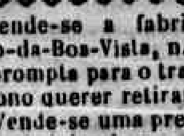
muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se barretes e voltas para padres, muito bem feitas, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 23, segundo andar.

-- Vende-se a obra — Confidencias de Lamartine, e recreoções philosoficas do padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, n. 16.

--Vende-se uma escrava crioula, de 21 annos, de bonita figura e sadia, com algumas habilidades; vende-se para fóra da provincia: na rua Augusta, casa do Pacheco, a diante do escrivão Alcanforado.

Novo methodo



pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se a fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, bem afreguezada e prompta para o trabalho: vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um molecão de boa figura, de 18 annos, sem vicios, optimo bolieiro e funileiro; uma parelha de cavallos ruços, optimos, e que estão bem gordos: na rua estreita do Rozario, n. 31, a fallar com José Moreira da Silva.

Aos Srs. estudantes.

Vende-se o segundo tomo da obra de Vergilio quasi novo, pelo diminuto preço de 2,600 rs.: quem quizer annuncie.

-- Vende-se a armação da casa da rua do Queimado, n. 71, muito propria para todo e qualquer negocio, tanto de miudezas como de venda ou couros; a casa tem bons commodos para morar familia, bom quintal e cacimba: faz-se todo o negocio, por seu dono ter de retirar-se para fóra.

Desta vez he pechincha.

Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 640, 400, 320 e 200 rs.; dita franceza, a 520 rs; banha de porco, a 320 rs.; toucinho de Santos, a 120 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; milho, a 120 rs. a cuia;

feijão mulatinho, a 400 rs.; arroz pilado e vermelho, a 320 rs.; dito branco, a 360 rs., e a libra a 60 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs; dita de araruta, a 200 rs.; cevadinha, a 160 rs; café em grão, a 200 rs.; velas de espermacete as melhores, a 720 rs. e 640 rr.; aletria, a 280 rs.; macarrão, macarronete e talharim, a 240 rs.; velas de carnauba, a 280 rs. a libra; chá muito bom, a 1,920 rs.; queijos superiores, os mais novos que apparecem, a 1,700 rs.: dão-se as amostras: na rua Nova, n. 40, defronte da Conceição, e ao pé da ponte, n. 71.

A loja de 6 portas, no largo do Livramento.

continua a ter cassa preta, a 120 rs. o covado; ganga azul, a 100 rs.; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito finas; chales de seda, a 7,000 e 8,000 rs. grandes e finos; um completo sortimento de fazendas por preço rasoaveis, que convidam a dar principio a prepararem os vestuarios das familias com que devem ir aos apreciaveis banhos do Capibaribe.

Já o barato causa admiração! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

vende-se espirito de vinho de 37 gráos; vinho de cajú superior; chá mate de Paranaguá; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Bella-Rosa, uma parda clara, mas amarellaça, baixa, grossa, com marcas de bexigas que ha pouco teve; tem uma cicatriz no rosto já antiga, e do chicote nas costas e outras na cabeça, olhos grandes, cabellos pretos, mas grossos, peitos grandes, mãos e pés pequenos, porém grossos, de nome Ponciana; já foi presa e esteve na cadeia do Recife, em março. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho, ou nesta praça, na rua do Vigario, taverna do Themotio, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, no dia 29 de agosto de 1850, pelas 10 horas da manhãa, o escravo Luiz, de nação, de 35 annos; levou tres camisas, sendo duas de algodão trançado, uma azul e outra de listras novas, outra de madapolão já usada, com a marca M. A. V., duas calças novas de algodão trançado, uma azul e outra de listras, um chapéo de palha pequeno muito velho e outro de pello já usado; he de estatura regular, rosto comprido, nariz chato, bastante barbado, porém rapado, falta de dentes na frente do lado superior; veio ha dez dias de Garanhuns, do sitio Palmeira, aonde foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, o qual fez doação a seu genro, Christovão Lino Cavalcanti, e por este vendido nesta praça a Mathias de Azevedo Villarouco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 1, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850